

GUGA FERRAZ ESQUECIMENTO GLOBAL

A produção artística de Guga Ferraz, inicialmente marcada pela investigação conceitual, pela experimentação, agora incorpora elementos do nosso cotidiano que são transformados em imagens relacionadas a conflitos, transgressões e tensões que remetem a uma espiral de vivências urbanas e problematizam o ordenamento do mundo.

Ferraz cursou Arquitetura e se formou em Escultura na Escola de Belas Artes da UFRJ. Suas formulações estéticas são fortemente marcadas pela presença de obras que trazem contextualizações políticas. São evidências de sua postura de resistência à tessitura político-social, que é apropriada pelo artista como um ingrediente ativo e transformada em acontecimento plástico. Seu posicionamento crítico instaura o território de ação para a circulação de suas ideias políticas, sociais, ambientais e estéticas, abrindo um novo espaço de discussão no cenário cultural brasileiro.

O artista executa os seus trabalhos através da utilização de carimbos como espécie de intervenção, cujas imagens são incessantemente repetidas, formulando uma linguagem original para abordar temas políticos ou ambientais prementes que apontam para a origem plural do processo de desigualdade do trabalho, uma experiência de caráter coletivo, como tentativa de incluir as vozes dos outros, que provavelmente estão em estado de vulnerabilidade econômica.

Os trabalhos fundamentados na esfera política são constitutivos de sua linguagem artística, e a presença de um repertório imagético com formas visuais contundentes, como labaredas ou foguetes fálcos, direciona o seu discurso crítico. Carimbar cédulas, fundir o valor monetário com questões ambientais em uma nota para transmitir mensagens políticas no sistema de circulação econômica é uma forma de organizar os feixes referenciais para convocar uma dimensão crítica da realidade. Explorar as tensões, as fragilidades, os momentos de vulnerabilidade, o jogo do poder são elementos estruturantes para Guga Ferraz veicular seu universo estético, que nos conecta a temas discursivos daquilo que é coletivo na configuração do fluxo da vida urbana.

O conjunto de obras aqui apresentado não é contemplativo, mas indaga, complexifica e nos conecta com imagens de conflitos, tendo o jogo de contrariedades como potencial dos impasses políticos e ancorados no desconforto com o mundo ao redor.

Vanda Klabin
Novembro 2024